

ARTIGO CIENTÍFICO

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SEGURANÇA NA PROTEÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE CASO

***Marise Oliveira da COSTA¹; Antônio Martins Jose¹; Monik Nowotny GOMES¹; Daniel Aragão MACHADO²**

1 Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

2 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar – PPGSTEH, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

*Autor para correspondência: marise.costa@unirio.br

RESUMO

Na prestação do serviço de saúde dentro das Unidades Básicas de Saúde pelos profissionais de enfermagem está intimamente ligada à imunização da população através da vacinação. Estes profissionais, diariamente, lidam com materiais perfurocortantes, que se não forem manuseados de forma correta, podem ter risco de gerar acidentes e transmissão de doenças como hepatite B e C e a HIV. Nas Unidades Básicas de Saúde ocorre a produção de lixo que é chamado de Resíduos de Serviços de Saúde, que é um risco e tem que ser descartados, armazenados e ter o destino correto por ter características infectocontagiosas e físico-químicas e, por segurança, podem causar prejuízo ao ambiente. O objetivo deste artigo é abordar a relação de responsabilidade dos profissionais de enfermagem sobre os resíduos perfurocortantes na sala de imunização de uma Unidade Básica de Saúde e ressaltar como estes profissionais, em segurança, estão envolvidos na questão de proteção ambiental. Trata-se de um estudo descritivo, de relato de experiência da atuação dos profissionais de enfermagem com a produção de lixo nas Unidades Básicas de Saúde. Constatou-se que os profissionais de enfermagem, estão envolvidos nas questões da proteção contra os riscos de acidentes com materiais perfurocortantes e a proteção ambiental. Mas, para que isto se mantenha, deve haver ações intensivas de conscientização destes profissionais por parte dos seus gestores. Nestas ações inclui, a educação continuada dos profissionais para a manutenção da rotina de trabalho, para se estabelecer um ambiente saudável e seguro para a prestação do atendimento à população com a máxima excelência nas Unidades Básicas de Saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Imunização; Meio Ambiente; Resíduos de Serviços de Saúde; Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

In the provision of health services within Basic Health Units by nursing professionals, there is a close connection to the immunization of the population through vaccination. These professionals handle sharp objects daily, which, if not handled properly, pose risks of accidents and transmission of diseases such as hepatitis B and C, and HIV. Waste generated in Basic Health Units is referred to as Health Service Waste. Due to

its infectious and physicochemical characteristics, this waste presents a risk and needs to be appropriately discarded, stored, and managed to avoid environmental damage. The aim of this paper is to discuss the responsibility of nursing professionals regarding sharp waste in the immunization room of a Basic Health Unit and highlight how these professionals, in their commitment to safety, are involved in environmental protection. This is a descriptive study, recounting the experience of nursing professionals with waste production in Basic Health Units. It was found that nursing professionals are actively involved in protecting against the risks associated with sharp objects and in environmental protection. However, to ensure this continues, there needs to be intensive awareness-raising actions from their supervisors. This includes ongoing education for these professionals to maintain their work routine, ensuring a healthy and safe environment to provide the best possible care to the population in Basic Health Units.

Keywords: Nursing; Immunization; Environment; Health Service Waste; Basic Health Unit.

1 Introdução

A prestação de serviço de saúde dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) está intimamente ligada à vacinação da população (AGUIAR et al., 2023). Contudo, dentro das UBS, ocorre a produção de lixo que é chamado de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), que é um risco e tem que ser descartados, armazenados e ter o destino correto por ter características infectocontagiosas e físico-químicas e, por segurança, podem causar prejuízo ao ambiente e a saúde pública.

A Enfermagem nas UBS lida diariamente com os resíduos ao realizar a vacinação da população (MEKARO; MORAES; UEHARA, 2022). Na prática profissional da enfermagem, a ação de imunizar requer um cuidado pois, manuseia agulha e isto faz com que estes profissionais fiquem expostos aos riscos que podem advir dos resíduos.

A Caixa coletora de resíduos é um item obrigatório em qualquer estabelecimento de saúde (Resolução 306 da ANVISA) para o descarte de perfurocortantes que são materiais que oferecem risco biológicos, devendo ser desprezados de forma segura a fim de evitar possíveis contaminações.

As etapas do manejo de RSS são divididas em duas. A primeira corresponde ao manejo interno, que engloba todas as etapas realizadas intraestabelecimento de saúde, sendo elas: segregação, acondicionamento, identificação, coleta transporte interno, tratamento, armazenamento temporário ou interno (DA COSTA; BARRETO, 2021). A segunda consiste no manejo externo, que engloba as etapas executadas fora do estabelecimento, que são: armazenamento externo, coleta e transporte externo, tratamento e disposição final. Se todas essas etapas forem executadas de maneira adequada, os riscos podem ser minimizados.

Este relato de caso tem o objetivo de abordar a relação de responsabilidade dos profissionais de enfermagem sobre os resíduos perfurocortantes na sala de imunização de uma UBS e ressaltar como estes profissionais, em segurança, estão envolvidos na questão de proteção ambiental.

2 Relato de Caso

Trata-se de um estudo descritivo, de relato de experiência da atuação dos profissionais de enfermagem (Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros) com a produção de lixo chamado de resíduos de serviços de saúde (RSS) numa UBS do Município do Rio de Janeiro, Brasil.

Nas UBS existem todo um cuidado com o descarte dos materiais perfurocortantes que têm o seu destino de descarte em locais adequados, nas caixas coletoras de resíduos para evitar acidentes e reduzir o lixo. Os profissionais de enfermagem apresentam atividades que geram RSS inevitavelmente. Entretanto, o adequado descarte do RSS contribui para o meio ambiente. A enfermagem é o ponto de partida na gestão dos resíduos dos serviços de saúde, visto que a segregação inicial dos resíduos é em sua maioria realizada por estes profissionais.

Numa UBS do Município de Rio de Janeiro, Brasil, foi demonstrado que cada profissional de enfermagem da sala de imunização, imediatamente após cada ato de vacinar um indivíduo, seja criança, adulto ou idoso, descarta a seringa com a agulha na caixa apropriada de cor amarela e não pode exceder o limite estabelecido de volume para que não haja ruptura e vazamento da própria caixa e nem acidente com o próprio profissional, o agente de limpeza e o encarregado responsável pelo lixo hospitalar que transporta a caixa até o local apropriado para a destinação final que é a incineração. Portanto, os resíduos de serviços de saúde são importantes para o total de resíduos sólidos urbanos, em função do seu potencial de risco que representam à saúde e ao meio ambiente e não necessariamente pela quantidade gerada de resíduos que é cerca de 1% a 3% do total (GARCIA; ZANITTI-RAMOS, 2004; BRASIL, 2006).

Vale ressaltar que os recipientes para acondicionamento dos resíduos perfurocortantes devem ser descartados quando o seu preenchimento atingir 2/3 de sua capacidade ou quando o nível de preenchimento ficar 5 cm de distância da entrada do recipiente. Esses recipientes também devem ser mantidos em suporte exclusivo e em altura que permita a visualização da abertura para descarte. Ao atingir a marca tracejada no recipiente, o mesmo deverá ser fechado e acondicionado em sacos brancos, devidamente lacrados e identificados (BRASIL, 2004; BRASIL, 2006; BRASIL, 2011). Também é expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento.

No momento do descarte dos perfurocortantes, as agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas pois, é vedado a desconexão manual, assim como não se deve quebrar, entortar ou recapear agulhas ou qualquer material perfurocortante após o uso. O ideal é um recipiente próximo do profissional, permitindo que os perfurocortantes sejam descartados no seu local de geração, imediatamente após o uso, evitando que sejam reencapados e deslocados, com isso diminuindo os possíveis riscos de acidentes (BRASIL, 2004; BRASIL, 2011; SOUZA et al., 2013).

Resultados

Nesta UBS do Município do Rio de Janeiro, Brasil, todo o cuidado com o descarte das seringas com as agulhas, foram cuidadosamente obedecido pelos profissionais de enfermagem: cada um profissional de enfermagem, imediatamente após vacinar um indivíduo, depositou a seringa com a agulha na caixa própria de

descarte de materiais perfurocortantes sem quebrar, entortar ou recapear agulhas e sem desconectá-las das seringas, conforme estabelecido pelas normas de segurança prevista.

Os supervisores de enfermagem, que são os Enfermeiros de plantão responsáveis pela equipe de enfermagem, supervisionaram a sala de imunização e dentre as funções, ficaram atentos ao volume das caixas de descarte para não encher de forma inadequada. Após o preenchimento das caixas ter atingido a sua capacidade ideal, o mesmo foi fechado e acondicionado em sacos brancos, devidamente lacrados e identificados conforme determinação da ANVISA/MS.

Os recipientes para acondicionamento dos resíduos perfurocortantes devem ser descartados quando o seu preenchimento atingir 2/3 de sua capacidade ou quando o nível de preenchimento ficar 5 cm de distância da entrada do recipiente. Esses recipientes também devem ser mantidos em suporte exclusivo e em altura que permita a visualização da abertura para descarte. Ao atingir a marca tracejada no recipiente, o mesmo deverá ser fechado e acondicionado em sacos brancos, devidamente lacrados e identificados (BRASIL, 2004; BRASIL, 2006; BRASIL, 2011). Também é expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento.

No momento do descarte dos perfurocortantes, as agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas pois, é vedado a desconexão manual, assim como não se deve quebrar, entortar ou recapear agulhas ou qualquer material perfurocortante após o uso. O ideal é um recipiente próximo do profissional, permitindo que os perfurocortantes sejam descartados no seu local de geração, imediatamente após o uso, evitando que sejam reencapados e deslocados, com isso diminuindo os possíveis riscos de acidentes (BRASIL, 2004; BRASIL, 2011; SOUZA et al., 2013).

4 Conclusão

Os profissionais de enfermagem mostram-se envolvidos nas questões de proteção contra os riscos de acidentes com materiais perfurocortantes. A manutenção intensiva de conscientização de proteção por estes profissionais deve, continuamente, ser estimulada pelos seus gestores através da educação continuada para agregar a rotina de trabalho à um ambiente saudável e seguro para a prestação de serviço a clientela. Isto, conseqüentemente, resguarda a proteção ambiental.

5 Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Resolução RDC n. 222, de 28 de março de 2018**. Regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2018 mar 29. Seção 1, p. 76.

AGUIAR, Rafael Cavendish et al. Avaliação do conhecimento sobre testagem, vacinação e transmissão do vírus do papiloma humano (HPV) de profissionais e estudantes da saúde na Unidade Básica de Saúde número 1 da Estrutural/DF. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 4, p. 14350-14362, 2023.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. **Resolução n. 358, de de abril de 2005.** Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2005 maio 4. Seção 1, p. 63-5.

DA COSTA, L. F. B.; BARRETO, F. A. Enfermagem e o manejo dos resíduos de serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021.

MEHL, H. et al. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: avaliação dos procedimentos adotados em um hospital no Paraná. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 30-50, 2022.

MEKARO, K. S.; MORAES, A. I. S.; UEHARA, S. C. S. A. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde na rotina dos enfermeiros da Atenção Básica à Saúde. **REME • Rev Min Enferm.** p. 1-12, 2022.

MENDONÇA, I. V. S. et al. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma questão de planejamento. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 18, n. 1, p. 7-12, 2017.

NUNES, T. S. P. et al. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão de literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 57-60, 2012.